



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

JOSÉ DE ANCHIETA HONORATO SILVA

DESAFIOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA:
SISTEMA INTEGRAL DE ENSINO, REDES MUDIÁTICAS E SEUS DILEMAS NA
ESCOLA ESTADUAL IOLANDA TEREZA CHAVES DE LIMA EM CUBATI-PB

CAMPINA GRANDE

2014

JOSÉ DE ANCHIETA HONORATO SILVA

**DESAFIOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA:
SISTEMA INTEGRAL DE ENSINO, REDES MUDIÁTICAS E SEUS DILEMAS NA
ESCOLA ESTADUAL IOLANDA TEREZA CHAVES DE LIMA EM CUBATI-PB**

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de especialista em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares.

Orientadora: Prof^a. Ma. Francisca Luseni Machado Marques

Campina Grande
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

586 Silva, José de Anchieta Honorato
Desafios de uma escola pública [manuscrito] : sistema integral de ensino, redes midiáticas e seus dilemas na Escola Estadual Iolanda Tereza Chaves de Lima em Cubati-PB / José de Anchieta Honorato Silva. - 2014.
31 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Ensino de Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Maria Francisca Luzení Machado Marques, Departamento de Geografia".

1. Educação 2. Ensino Médio 3. Sistema Integral de Ensino
4. Prática Pedagógica I. Título.

21. ed. CDD 370

JOSÉ DE ANCHIETA HONORATO SILVA

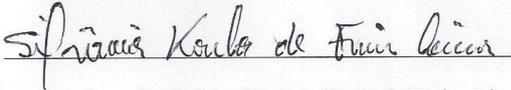
DESAFIOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA:
SISTEMA INTEGRAL DE ENSINO, REDES MUDIÁTICAS E SEUS DILEMAS NA
ESCOLA ESTADUAL IOLANDA TEREZA CHAVES DE LIMA EM CUBATI-PB

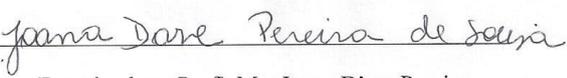
Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de especialista em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares.

Aprovada em: 19 de Julho de 2014

BANCA EXAMINADORA


Orientadora: Prof^ª. Ma. Francisca Luseni Machado Marques


Examinadora: Prof^ª. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima


Examinadora: Prof^ª. Ma. Joana D'arc Pereira

Esse estudo é dedicado aos docentes, que a partir dos seus relatos, nos cederam fragmentos de suas vidas e com isto, nos cederam ferramentas para construção de uma história da educação cubatiense.

AGRADECIMENTOS

Para chegar até aqui, pude contar com a ajuda de pessoas prestimosas em minha vida, às quais gostaria de agradecer.

A minha família, em especial esposa e filhos, agradeço pela paciência e incentivo, recebido diante da correria entre o trabalho e essa capacitação. Sem vocês teria sido mais difícil.

Aos colegas de turma, pelo compartilhamento de novos saberes, agradeço e desejo uma vida de bons frutos e profissionalismo.

Aos professores e professoras que passaram no decorrer das disciplinas, contribuindo imensamente para ampliar o campo de conhecimento que me cerca meu muito obrigado.

A orientadora e amiga Luseni Machado, pelas prestimosas indicações e correções feitas no decorrer desse trabalho, minha gratidão sincera.

Aos alunos e alunas, assim como ao corpo funcional da Escola Estadual Iolanda Tereza Chaves de Lima, agradeço à possibilidade de compartilhar de suas experiências e me possibilitar a construção desse texto, tão importante para mim, quanto para a própria escola.

A Universidade Estadual da Paraíba, pela disponibilidade de um curso de suma importância para os profissionais da educação nos dias atuais.

Acima de tudo, gostaria de agradecer a Deus por poder estar realizado em anos de carreira de magistério, essa especialização, que tem sido de grande importância a minha prática pedagógica e minha formação como pessoa atualmente.

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no
trabalho, na ação-reflexão.
(Paulo Freire)

RESUMO

O texto monográfico aqui apresentado parte da Escola Estadual Iolanda Tereza Chaves de Lima em Cubati-PB, para analisar o processo de transição do Ensino Regular para o Sistema Integral de Ensino, frente ao Programa de Ensino Médio Inovador, inicialmente procuramos apreender as relações entre a prática e concepções pedagógicas, correlacionando com a escola em estudo. Por meio de contato direto com professores foram obtidos os dados e analisados conforme suas respostas ao questionário estruturado com questões abertas. Objetivando uma reflexão sobre esse novo cenário escolar, os docentes falaram que atualmente se configura um período de transição conturbado entre a abertura de práticas pedagógicas relacionadas às novas tecnologias e mídias digitais. Embora se situe a necessidade de novas construções de saberes, não se estabelece uma visão unívoca sobre esse evento que movimenta a escola a uma reestruturação didático-pedagógica.

Palavras-Chave: Escola. Prática e Concepções Pedagógicas. Sistema Integral de Ensino.

ABSTRACT

The text published here monographic part of the State School Iolanda Lima Tereza Keys in Cubati-PB, to analyze the process of transition from Regular Education for Comprehensive Education System, opposite the High School Program of Innovative initially attempt to analyze the relationship between practical and pedagogical concepts, correlating with the school under study. Through direct contact with teachers the data were obtained and analyzed according to their responses to the structured questionnaire with open questions. Aiming to reflect on this new school setting, teachers said they currently configuring a troubled period of transition between the opening of pedagogical practices related to new technologies and digital media. Although it is situated the need for new constructions of knowledge, not establishing a single vision of this event that moves to a school didactic and pedagogical restructuring.

Keywords: School. Pedagogical practice and conceptions. Integral Education System.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 MICRO RELAÇÕES ENTRE PRÁTICAS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS...13	13
2.1 Pensando o cenário escolar enquanto campo atuante de concepções educacionais	13
2.2 Diferentes concepções pedagógicas na construção da educação nacional.....	14
2.3 Ampliando os diálogos entre escola e <i>pedagogias</i> escolares.....	15
3 APRESENTANDO A ESCOLA: AS PROPOSTAS DO ENSINO MÉDIO	
 INOVADOR E AS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCANDOS	19
3.1 Ensino Médio Inovador: entre propostas e desafios	20
3.2 A escola contada por quem faz parte dela: a rica experiência da docência.....	21
3.2.1 Um estudo de caso: falas dos educadores da escola quanto ao ProEMI.....	22
3.2.2 Dialogando com as novas tecnologias, a escola e as pedagogias de ensino: narrativas sobre o cotidiano escolar!.....	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE.....	30

1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais que estamos enfrentando, nos dias de hoje, acontecem em uma velocidade impactante. Estamos vivendo novas sensibilidades pedagógicas com a inserção de relações, cada vez mais, midiáticas¹. Cenário do cotidiano das escolas, com o qual, pouco dialoga nosso sistema de ensino.

Frente a essa realidade, esse trabalho analisa desafios enfrentados na Escola Estadual Iolanda Teresa Chaves de Lima em Cubati-PB, quanto a questões relacionadas ao sistema de ensino, redes midiáticas e seus dilemas, com o objetivo de compreender como se relacionam os docentes diante dessas novas configurações que despontam no cotidiano da escola.

A escola pública em questão é a única que oferece o ensino médio² na cidade de Cubati-PB. Tendo um profundo impacto nas subjetividades de diferentes gêneros e gerações. O público jovem é o público alvo, em sua maioria associado a uma análise pessimista de educadores e gestores escolares. Frente a essas questões, Martin-Barbero (2008, p.11, grifo do autor) faz a seguinte afirmativa pessoal:

[...] E foi assim também que, em meados dos anos 90, me aproximei pela primeira vez da reflexão sobre o significado do jovem na desordem cultural que atravessávamos. Um des-ordenamento cultural observável, espacialmente, a partir de dois ângulos; da defasagem da escola em relação ao modelo social de comunicação que fui introduzido pelos meios audiovisuais e pelas ‘novas’ tecnologias, e da emergência de novas *sensibilidades*.

Percebe-se que esse des-ordenamento decorre, mais especificamente, do estado atual que o sistema de ensino enfrenta diante da democratização do ensino que não garante a permanência nem o bom desempenho de alunos e alunas em sala de aula. O que em parte, deve-se a distância entre o que oferece a escola em detrimento ao que é disponibilizado pelas redes midiáticas.

A televisão entra na escola desordenando a mesma, porque desordena a linearidade do conhecimento entre idade-aprendizado. Ampliando da TV para o celular, no diálogo com os vídeos, com acesso a internet, essa ruptura reaparece. Os jovens hoje não são reduzidos a sujeitos de saber. A escola precisa reconhecer isso. “A tecnologia é, hoje, uma das metáforas

¹ Relações cercadas pela mídia.

² Apesar da maior democratização no acesso ao sistema escolar, a adequação idade/série educacional ainda é um desafio, principalmente na faixa de 15 a 17 anos de idade, em que só 50,9% dos estudantes estão na série/ano adequado (ensino médio).

mais potentes para compreender o tecido – redes e interfaces – de construção da subjetividade” (MARTIN-BARBERO, 2008, p.20).

Nesse ponto, é interessante que possamos buscar entender, as urgências com que solicita “socorro” o sistema escolar e, no caso da instituição em análise, como novos programas e projetos de ensino-aprendizagem estão sendo consolidados, buscando atender aos problemas que vem acontecendo, quanto mais se amplia a democratização escolar.

Para tanto, acompanhamos como está sendo experienciado o “Programa de Ensino Inovador” na cidade de Cubati - PB, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Iolanda Teresa Chaves de Lima. No sentido de entender as necessidades da escola, as disposições do programa e as recepções dos diferentes públicos escolares.

O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), uma das estratégias do Governo Federal,

[...] para induzir o redesenho dos currículos do Ensino Médio, compreendendo que as ações propostas inicialmente vão sendo incorporadas ao currículo, ampliando o tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas, atendendo às necessidades e expectativas dos estudantes do ensino médio (BRASIL, 2013, p.10).

Assim, além dessa estratégia verificamos a existência de outras redes pedagógicas, algumas construídas sob o projeto moderno de escolarização. Além de que, delimitam muitos lugares de aprendizagem, ao sistema mecanicista de ensino, que despercebe os sujeitos escolares, como pessoas cercadas por sentimentos e sensibilidades que precisam ser pensadas dentro do sistema de ensino.

Saviani (2006) coloca que na década de 70 assistimos a um acentuado desenvolvimento e proliferação da corrente que se denominou de “tecnicismo educacional”, totalmente inspirado nas teorias behavioristas da aprendizagem e da abordagem sistêmica do ensino. Portanto, a prática pedagógica era controlada e dirigida pelo professor, o currículo era rígido e conteudista. O que supomos ainda ser um empecilho para muitos educadores, que usam de práticas pedagógicas que trazem subjetividades como essa.

Assim sendo, nosso desafio é o de mapear diferentes concepções de educação presentes no dia a dia da escola, somando a isso as novas exigências do mundo atual e, as tentativas de mudanças dialógicas com programas como o Programa de Ensino Médio

Inovador (ProEMI)³. Para isso, realizamos a pesquisa de estudo de caso e analisamos memórias da escola Iolanda Teresa Chaves de Lima (ITCL) em Cubati-PB, discutindo as significações relacionadas a identidades de docentes e discentes e suas práticas pedagógicas.

Há formas de narrar à história e suas mudanças contemporâneas. Na educação, nas relações sociais, culturais e políticas. Da segunda metade do século XX para cá, talvez tenha se colocado mais questões a história que em toda história precedente.

Para realizar esse movimento que envolve a própria história do sistema educacional mais amplo, assim como local, foram entregues a alguns professores e professoras da escola em análise, um questionário com um conjunto de perguntas relacionadas a responder as questões que vem sendo feitas nesse texto.

Somado a isso, trazemos inquietações sobre as relações de ensino-aprendizagem, assim como, de escolarização sistêmica, nos dias atuais. Estamos inseridos na escola desde a década de 1980. Sendo assim, muitos anos se passaram, transformações no seio social vêm acontecendo rapidamente e a escola está envolvida a esse contexto.

Dessa forma, o texto que segue se propõe responder como estão sendo produzidas memórias sobre a implantação do sistema integral na escola ITCL nos dias atuais? Para tanto, utilizamos três momentos correlacionados para tal propositura: realizamos uma discussão teórica das concepções pedagógicas que cercam as práticas escolares no cenário nacional, correlacionando a escola ITCL; identificamos como foi recepcionado o programa ProEMI na escola ITCL, no ano de 2013, a partir de entrevistas realizadas por meio de formulários; e refletimos sobre os dilemas de um programa que transformou a escola em um espaço de ensino integral e os conflitos relacionados a realidade da escola.

³ O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI). Instituído pela Portaria nº. 971, de 09/10/2009, busca discutir o Ensino Médio integrando Estados, Municípios, Distrito Federal e colégios de Aplicação das Universidades Federais e Estaduais e do Colégio Pedro II.

2 MICRO RELAÇÕES ENTRE PRÁTICAS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade,
tampouco sem ela a sociedade muda”.

Paulo Freire

2.1 Pensando o cenário escolar enquanto campo atuante de concepções educacionais

Quando analisamos o espaço escolar, trazemos como propõe Paulo Freire (2008), a ideia de que dizer que a Educação não transforma a sociedade, é negar que sem ela tão pouco mudamos. Nesse sentido, buscamos estabelecer um diálogo entre algumas das concepções educacionais que vem sendo sedimentadas, mas também, abandonadas ou mescladas, a nível global e local, no intuito de acompanhar as transformações, pela qual a educação cubatiense vem passando.

Portanto, nesse primeiro capítulo, propomos a realização discursiva das concepções educacionais pedagógicas, que cercam as práticas escolares na perspectiva de sedimentar um campo investigativo, no qual possamos discutir outros temas relacionados ao contexto da escola nos dias atuais e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Iolanda Tereza Chaves de Lima (ITCL), em estudo. Assim, se faz necessário, buscar entender as recepções no campo educacional brasileiro, assim como, as relações entre essas e o cenário escolar da escola citada.

Para tanto, partimos do ponto, de que as exigências atuais no campo da educação, demandam um olhar cuidadoso para as novas relações docentes e discentes, no sentido mesmo da aceitação e ressignificação das práticas pedagógicas escolares nos dias atuais. Logo, quando pensamos nos tempos pós-modernos em que vivemos hoje, não podemos desperdiçar a ideia de que a escola recebe inúmeras concepções educacionais ao mesmo tempo, porém, muitas delas caem no desuso, por não atenderem ao interesse de alunos e alunas dos dias atuais.

Consequentemente, especialmente as escolas públicas tem sido alvo constante de críticas, que envolve inúmeros discursos dentro e fora dela, ao referir-se ao descontentamento da comunidade (para dizer pais ou responsáveis), que veem de forma crescente o número de desistências, reprovações, suspensões e insatisfações, como culpa da escola, nas figuras dos educadores e gestores. Entretanto, como não nos interessa descobrir culpados, mas, apontar

alguns possíveis nortes, abre-se aqui, espaço para entender os resquícios da modernidade na escola dos dias atuais.

2.2 Diferentes concepções pedagógicas na construção da educação nacional

Na perspectiva pós-estruturalista concebe-se pensar a teoria por meio do discurso. Com isso, dizemos que enquanto a teoria fala do objeto, o discurso produz a ele, da forma a ele. Nesse sentido, vamos pensar a teoria como representação, visando entender como o currículo pelo discurso é movente em sua significação como a própria construção discursiva. Ao se propor pensar currículo, Silva (1999) de certa forma, remete a uma arqueologia dos discursos que possibilitaram sua produção.

Para tal autor, o currículo é um campo de inscrição das transformações que ocorrem dentro da própria escola ou de forma impositiva. Assim, é necessário dizer a partir de que olho se observa a teoria curricular e, os efeitos de poder, às identidades docente e discente, ou linhas de aprendizagens, estabelecidas nas escolas. A noção de currículo está centrada numa análise histórica, não ontológica.

Nesse sentido, as primeiras concepções curriculares no início do século XX, para dizer que a exemplo de Bobbitt (em *The Curriculum* – 1918), tinha o currículo pensado dentro da logística da fábrica. Ou seja, o eixo norteador das teorias curriculares é o que deve ser *ensinado*. Isso faz com que o currículo pareça ter uma *autonomia essencial* em si. O que envolve, nesse sentido, o currículo pensado para o tipo ideal, que envolve seleção, para o que deve ser dito e de que forma, quem pode dizer e quem deve obediência ao que se é dito.

Nessa relação, professores e alunos aparecem como campos de forças diferenciados. Um para o mando, outro para o acatamento das ordens. O valor conteudista equivaleria ao setor de produção. Quanto mais, melhor e, mais eficaz. E para garantir tal eficácia, o olhar vigilante, a “ordem para o progresso”, consistiria na separação dos professores, como olheiros dos sujeitos escolares, que deveriam atingir o máximo de si, da tabuada – grosso modo – a alfabetização.

A percepção de currículo que temos hoje é recente; vem de países europeus sobre a influência da literatura educacional americana. A relação entre educação de massa e preocupação estadunidense nas questões geradoras do regime curricular encontra-se há pouco tempo atuando. O currículo na perspectiva de Bobbid (SILVA, 1999) visa o caráter mensurável com os destinatários; como o padrão na fábrica. Controle, técnica, moldagem. O

que nos leva a questionar, por parte da escola e das concepções curriculares. O que mudou tanto hoje?

Já na segunda metade do século vinte, diante dos inúmeros movimentos sociais, que atingiram vários setores, entre eles os educacionais, na década de 60, nomes como o de Paulo Freire no Brasil, Althusser, Bourdieu, Passeron, Baudelot e Establet, no cenário internacional, passam a atuar dentro da perspectiva da teoria crítica. As teorias críticas lutam contra a desigualdade social e seus malefícios.

Silva (1999), ao utilizar-se da compreensão marxista proposta por Althusser, em seu ensaio *A ideologia e os aparelhos ideológicos do Estado*, coloca que o mesmo vai servir de base, para as críticas marxistas, que tinham como modelos educacionais, às relações que se colocavam como ideologia dominante. Essa ideologia dominante se dividiria em: Aparelhos Repressivos (policial e judiciário) e Aparelhos Ideológicos (religião, mídia, escola e família), em *A via escolar de ação ideológica é o currículo*, em que o espaço da pedagogização escolar, por meio – também – do currículo, teria um impacto significativo na subjetividade do sujeito.

2.3 Ampliando os diálogos entre escola e pedagogias escolares

É interessante pensar como determinadas verdades e representações nos precedem, enquanto atores sociais. E isso é escavado pela análise do discurso. “Analisar o discurso seria dar conta exatamente disso: de relações históricas, de práticas muito concretas, que estão ‘vivas’ nos discursos” (FISCHER, 2001. p.198-199). Nesse sentido, por meio de entrevistas realizadas em questionários, com um grupo de professores, buscaremos perceber, pela análise desenvolvida por Foucault, colocações que passasse a naturalização.

Sendo assim, analisaremos o cenário da escola desde a modernidade, como um espaço racionalizante, que construiu lugares e identidades de alunos(as) e professores(as). Para Foucault (1987, p. 173):

A ordenação por fileiras, no século XVIII, começa a definir a grande forma de repartição dos indivíduos na ordem escolar: filas de alunos na sala, nos corredores, nos pátios; colocação atribuída a cada um em relação a cada tarefa e cada prova; colocação que ele obtém de semana em semana, de mês em mês, de ano em ano; alinhamento das classes de idade umas depois das outras; sucessão dos assuntos ensinados, das questões tratadas segundo uma ordem de dificuldade crescente. E nesse conjunto de alinhamentos obrigatórios, cada aluno segundo sua idade, seus desempenhos, seu comportamento, ocupa ora uma fila, ora

outra; ele se desloca o tempo todo numa série de casas; umas ideais, que marcam uma hierarquia do saber ou das capacidades, outras devendo traduzir materialmente no espaço da classe ou do colégio essa repartição de valores ou dos méritos.

Nesse sentido, é possível entender, que a Escola aparece como uma instituição que foi construída para durar de forma sólida. Com seus espaços arquitetônicos e pedagógicos, pensados para delimitar quem ensina e quem aprende quem manda e quem obedece, que idade atende as faixas-etárias atribuídas para cada série, assim como, que conteúdos competem ser desenvolvidos e quais devem ser excluídos para a didática do ensino-aprendizagem.

Saviani (2006) coloca que na década de 70 assistimos a um acentuado desenvolvimento e proliferação da corrente que se denominou de “tecnicismo educacional”, totalmente inspirado nas teorias behavioristas da aprendizagem e da abordagem sistêmica do ensino. Portanto, a prática pedagógica era controlada e dirigida pelo professor, o currículo era rígido e conteudista. O que supomos ainda ser um empecilho para muitos educadores, que usam de práticas pedagógicas que trazem subjetividades como essa.

Assim, quando vivenciamos os atuais espaços sociais, digitais e midiáticos esses arranjos começam a perder esses essencialismos que diziam o que era, ou melhor, o que deveria ser a escola e seu funcionamento. Entretanto, é importante mapear as transições profundas que o campo educacional vem recepcionando e ressignificando do cenário extraescolar. Entendendo também, que a escola não é oposta a rua, a família, a mídia e o que está fora de seus muros. Sendo co-extensiva a essas demais instituições.

Ao tratarmos da Escola ITCL, falamos de uma instituição, que a menos de dois anos vem experienciando uma prática integral de ensino, que dobra o tempo de permanência do aluno dentro do cenário escolar. O que nos leva a questionar, que modelo escolar prevalece atuando na atual escola em questão? Mais que isso, esse espaço de forte impacto subjetivo na formação do sujeito, agora de forma mais elástica, tem dialogado com essas novas configurações sociais? Seguindo essa linha de questionamento, a arquitetura escolar, tem acompanhado no seu corpo estrutural essa redefinição da forma e do tempo que o sistema integral de ensino exige?

Num momento onde o público escolar é outro, onde boa parte dos alunos e alunas são nativos digitais, enquanto muitos professores tem pouca proximidade com essas novas mídias, é necessária e política, a ação de repensar esses novos cenários de transição de tempos, de estruturas curriculares, de estruturas físicas do espaço da escola. Logo, na concepção de

Martin-Barbero (2008, p.11) não se deve pensar que enfrentamos problemas com os alunos pelos alunos, mas pela própria defasagem da escola com os modelos comunicacionais atuais.

Assim, há além dessa estratégia de verificarmos a existência de outras redes pedagógicas, algumas construídas sob o projeto moderno de escolarização. Delimitações de muitos lugares de aprendizagem, ao sistema mecanicista de ensino, que despercebe os sujeitos escolares, como pessoas cercadas por sentimentos e sensibilidades que precisam ser pensadas dentro do sistema de ensino.

Há formas de narrar à história e suas mudanças contemporâneas. Na educação, nas relações sociais, culturais e políticas. Da segunda metade do século XX pra cá talvez tenha se colocado mais questões a história que em toda história precedente.

Para realizar esse movimento que envolve a própria história do sistema educacional mais amplo, assim como local, será entregue a alguns professores da escola em análise, um relatório com um conjunto de questões relacionadas a responder como vem sendo feita a passagem do sistema regular para o integral de ensino. Questões que envolvem da implementação do sistema integral, as transições exigidas por este, assim como possíveis impedições e dificuldades no cenário escolar.

Somado a isso, trazemos inquietações sobre as relações de ensino-aprendizagem, assim como, de escolarização sistêmica, nos dias atuais. Estamos inseridos na escola desde a década de 1980. Sendo assim, muitos anos se passaram, transformações no seio social vêm acontecendo rapidamente e a escola está envolvida a esse contexto.

Logo, para Sibilia (2008, p.11) “[...] o século passado assistiu ao surgimento de um fenômeno desconcertante: os meios de comunicação de massa baseados em tecnologias eletrônicas [...]”. Para autora, algumas leituras “[...] aludem à sociabilidade *líquida* ou à cultura *somática* do nosso tempo, onde aparece um tipo de *eu* mais epidérmico e flexível, que se exhibe na superfície da pele e das telas [...]” (SIBILIA, 2008, p. 23, grifo do autor).

Nesse sentido, esse texto busca fazer esse movimento, contextualizando as relações sociais na escola atualmente, a partir da “invasão” dos celulares, das memórias televisivas, das comunicações via internet, que pela fala de professores que vivenciam o espaço da escola cotidianamente podem ser mapeadas e exploradas. Tentando acompanhar os sentidos gerados nas falas desses profissionais, quando contam os alunos e o processo de aprendizagem possibilitado em um sistema de ensino integral.

Ou seja, nessa sociedade midiática, acima citada, as relações disciplinares vêm sendo substituídas pelo que o filósofo francês Deleuze (1992), denominou por sociedade do controle. Logo, está havendo um processo social que vêm substituindo a ordem pela sedução.

Quase tudo que está para além da escola seduz alunos e alunas. E nesse sentido, a insistência em uma instituição de contenção, de silêncio e de ordens coercitivas afasta mais que atrai esses sujeitos. Não entendendo isso, o discurso da falência escolar, está fadado a não conseguir mudar essa leitura.

Na busca por sondar o espaço da escola ITCL, e as transições que a mesma está vivenciando, das questões acima abordadas, assim como as somando a transição para o ensino integral, visamos a partir dos capítulos que seguem cartografar as novas relações pedagógicas nesse cenário. “Porque esses rituais tão contemporâneos são manifestações de um processo mais amplo, certa atmosfera sociocultural que os abrange, que os torna possíveis e lhes concede um sentido [...]” (SIBILIA, 2008, p. 27).

Para tanto, trazemos o cuidado de não polarizar as diversas concepções pedagógicas, nem defender um modelo específico de educar. Ou seja, buscamos nesse texto, discutir o sistema educacional no contexto atual, partindo de um ponto significativo nas atuais transições que a escola ITCL está experienciando, a saber, a implantação do Sistema Integral de Ensino em funcionamento recente, que somada as mutantes identidades docentes e discentes dos dias de hoje, podem elencar contribuições no ato de dar-se a novas possibilidades educacionais.

Questões que serão nos capítulos que seguem repensadas, tendo a sensibilidade de entender que discentes e docentes de uma escola de décadas de existência, trazem diferentes formas de construir seus tempos e experiências e, isso é válido e legítimo. A final, estamos em um cenário escolar multicultural, onde muitos mundos dialogam dentro do mundo escolar. Onde essas novas identidades e subjetividades não estão nesse texto analisadas como positivas ou não, apenas como categorias que não cabem em uma verdade única e fechada. Sendo assim, é interessante que possamos ler esse texto, como um diálogo aberto.

3 APRESENTANDO A ESCOLA, AS PROPOSTAS DO ENSINO MÉDIO INOVADOR E AS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCANDOS

“Nas sociedades de disciplina não se parava de recomeçar (da escola à caserna, da caserna à fábrica), enquanto nas sociedades de controle nunca se termina nada [...]”.

(DELEUZE)

Iniciaremos essa parte do texto, em co-extensão ao que já vem sendo proposto, na tentativa de cartografar o que o filósofo Deleuze (1992) entende por atualidade, em outras palavras, o que o mesmo denomina de transição da “sociedade da disciplina” para “sociedade do controle”. Buscando explicar como as muitas instituições, a exemplo da escola, foram construídas na modernidade para atender a modelos hegemônicos de educação escolar, que grosso modo, atende a disciplinas rigidamente demarcadas, com zonas de fronteiras sólidas, nas quais cada professor ou professora, a partir de um currículo fixo e vertical, imposto as suas práticas pedagógicas, vem sofrendo sérios abalos.

A título de exemplo, essa solidez com que parecia se apresentar as relações entre as hierarquias do contexto escolar, estariam na perspectiva deleuziana em crise ou via de extinção, por compreender, que os atos de conceber uma educação sistêmica, dentro de salas de aula que teriam o professor e o livro didático como saberes unilaterais, vêm perdendo sentidos, se resignificando na autodescoberta do aluno ou aluna que dialoga com diferentes mundos, muitas vezes dentro da própria sala de aula, das conversas que travam entre si, até a navegação em redes sociais via aparelhos eletrônicos.

Partindo disso, sentimos a necessidade de compreender a emergência de um modelo de escolarização que visa atender essas novas realidades e demandas escolares, como é a proposta do Ensino Médio Inovador. Entre as questões que visamos entender, está a de como são resignificadas inúmeras práticas pedagógicas para atender a uma modalidade de ensino, que faz com que ajam movimentos que perpassam o conteudismo fechado de cada sala de aula, isoladamente.

Ou seja, como estão sendo experienciadas as novas relações docentes-discentes, em meio a uma nova modalidade de ensino, como o programa de ensino integral? Para tanto, dividiremos em dois momentos esse texto, buscando interpretar essas transições de um ensino regular que passa de um turno para dois, envolvendo os sujeitos escolares a novas estratégias e astúcias no processo de ensino-aprendizagem.

3.1 Ensino Médio Inovador: entre propostas e desafios

“Apesar de a taxa de frequência à escola na faixa etária de 15 a 17 anos tenha sido de 83,7%, em 2011, a taxa de escolarização líquida no Ensino Médio para esse mesmo grupo, ainda que venha crescendo, ainda se encontra no patamar de 51,6%” (BRASIL, 2013, s. p). Essa citação faz parte dos dados, que serviram de base para formulação do documento orientador do Programa Ensino Médio Inovador. O texto é parte de um incentivo que visa instituir novos olhares pedagógicos na concepção da educação atual. Entre tantos dilemas enfrentados, em meio a uma escolarização pessimista, que alguns entendem como palco de insucesso, de desmotivação ou, fracasso, assistimos a emergência de políticas públicas de revitalização e estímulo a novas concepções educacionais, que atendam o pluralismo e a rápida dinâmica, da sociedade atual.

Sendo assim, os números acima apresentados, apresenta o inchaço de *alunos* em descompasso a presença e conclusão do ensino médio, por *estudantes*. Logo, esse tipo de estatística, denota em uma prática cotidiana de inúmeros profissionais da educação, que muitas vezes sentem-se indefesos e despreparados para competir com o mundo sem fronteiras, que discentes tem contato e acesso fora da escola, retornando a esta, como um espaço enfadonho, quando não obrigatório.

Nesse sentido, a rede estadual de ensino na Paraíba, vem tornando-se parte dos interesses maiores que envolvem a Educação Nacional. “Um dos objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE), em tramitação no Congresso Nacional desde 2011, é oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas [...]”⁴ (BRASIL, [2013], s.p.). Analisando comparativamente a desproporção do tempo aluno-escola em países como Argentina, Japão e Brasil. Tendo os dois primeiros a quantidade de horas e permanência na escola, respectivamente entre trezentas e seis mil e duzentas a mais que o Brasil.

Para Maria Amabile Mansutti (BRASIL, [2013], s.p.) coordenadora técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), “[...] ampliar o tempo é importante, mas é preciso garantir o impacto positivo na formação”⁵. O que para tanto envolve um diálogo constante entre a teorização do projeto e a efetivação de suas propostas.

Entre as propostas que formam a integralidade entre a escola e a inovação das práticas pedagógicas, podem ser citadas:

⁴ Para mais informações, buscar: <http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2013/08/ampliar-carga-horaria-nao-garante-ensino-de-qualidade-nas-escolas.html>.

⁵ Idem.

- a) Busca de um currículo dinâmico e flexível, em um redesenho curricular que oriente para o sistema de ensino;
- b) Integração curricular, como um macrocampo obrigatório;
- c) Comunicação, Cultura Digital e uso de Mídias, como macrocampo eletivo e Cultura corporal. Movimentos correlativos que não são implantados de forma rápida e uniforme no cenário escolar.

Intenções que envolvem o ego e a disposição de professores e professoras, com muitos anos ou os recém-chegados a instituição, que por vezes sente-se confortável a uma rotina que repassa conteúdos didáticos sequenciados, em estilismos de aulas, que fecham-se em si mesmas e não dialogam entre disciplinas, salas, docentes, discentes, por fim, não praticam uma forma de educar aberta a interações das mais inéditas, que escapam a determinadas comodidades.

O Programa Ensino Médio Inovador (BRASIL, 2013, p.15), se propõe a “[...] análise do contexto da Unidade Escolar/ Avaliação Estratégica, com análise do contexto sócio-político/ Articulação com o Projeto Político-Pedagógico da Escola/ Articulação com outras instituições [...]”⁶, assim como estratégias avaliativas das ações do programa. Atividades que atuam por meio de macrocampos. “Compreende-se por macrocampo um campo de ação pedagógico-curricular no qual se desenvolvem atividades interativas, integradas e integradoras dos saberes, dos tempos, dos espaços e dos sujeitos envolvidos com a ação educacional” Portanto, entre as estratégias de governabilidades lançadas em um projeto que redefine além de horários de entrada e saída na escola, toda uma redefinição de modalidades das práxis pedagógicas, buscamos o espaço entre a implementação e as expectativas e experiências narradas por docentes a partir dos seus relatos relacionados ao dia a dia da escola, após a transição de ensino regular para integral. Para tanto, abriremos o espaço que segue, para narrar o cenário da escola, por sujeitos que compõem a docência na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Iolanda Teresa Chaves de Lima.

3.2 A escola contada por quem faz parte dela: a rica experiência da docência

Antes de adentrar as falas de professores e professoras que nos foram cedidas, iremos fazer uma rápida apresentação da escola, palco dessa pesquisa. Trata-se de uma escola

⁶Disponível em meio digital, por meio do endereço:<<http://www3.seduc.pa.gov.br/jovemdefuturo/public/upload/arquivo/051c467ceff02f5377adf72a2cb67e98.pdf>>.

estadualizada na década de oitenta, quando se alegou falta de recursos municipais, para manter o prédio construído em 02 de fevereiro de 1972, inaugurado inicialmente com a denominação de Ginásio Municipal Pe. Simão Fileto. Havendo sido lido, discutido e aprovado o projeto de criação desta escola, a câmara legisladora encaminha o decreto de Lei nº 20 à prefeitura local, onde o prefeito de então, Sr. José de Medeiros Dantas executa (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2013).

Wilson Leite Braga, então governador, assinou a sua estadualização em 07/10/82, quando conseqüentemente o curso profissionalizante deu lugar ao curso científico e esta escola passa a denominar-se Escola Estadual de 1º e 2º graus de Cubati. Em um acordo com o prefeito vigente, que teve duração de vinte anos. Ainda na década de noventa, no ano de 1995, o prefeito da época, Ernando Davinci, em homenagem e memória a sua mãe, uma das primeiras educadoras da cidade, renomeou a escola para Iolanda Tereza Chaves de Lima;

Decorrido o tempo e encerrado esse prazo, no ano de 2003 o prefeito em exercício na época, Sr. Josinaldo Vieira da Costa, pediu o referido prédio para criar uma nova escola municipal. Assim sendo, em janeiro de 2004, esta escola não tendo onde abrigar-se, foi deslocada para compartilhar o prédio da EEEF Terezinha Martins Dantas, a qual havia sido criada em 27/12/83 e, por determinação do atual governador, desativada em janeiro de 2012, onde, obviamente a EEEFM Iolanda Tereza Chaves Lima passa a denominar também o prédio onde se encontra instalada (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2013, s.p).

Diante dessa rápida contextualização, é interessante mencionar que há professores atualmente na escola, que passaram pela transição de nomes e governamentalidade da escola referida. Ao mesmo tempo, que há profissionais que adentraram a escola recentemente. No mais, utilizando-se de nomes fictícios, apresentaremos histórias experienciadas por esses diferentes profissionais, tendo alguns, possibilidades de serem analisados antes e durante a implementação do programa integral da atual escola em estudo.

3.3.1 Um estudo de caso: falas dos educadores da escola quanto ao ProEMI

Para tal propositura, que seja falar por professores e professoras sobre a experiência do Programa de Ensino Médio Inovador (ProEMI) na escola Iolanda Tereza Chaves de Lima (ITCL), em suas práticas didático-pedagógicas, nas relações entre os próprios discentes, discorreremos um efeito de intercalar diferentes falas, quanto a aproximações e

distanciamentos na percepção do programa atuante na escola. Nesse sentido, os trechos que seguem trazem respectivamente a fala do professor Francisco e da professora⁷ Ana, sobre a recepção do programa no ano de 2013, o qual:

A escola recebeu o Programa do ProEMI com muita dificuldade, pois não dispomos de uma infraestrutura adequada para o funcionamento na modalidade integral, além disso, os professores não receberam uma formação para trabalhar os macrocampos.

No mesmo sentido, o Programa foi recebido em meio a dificuldades, tanto no pedagógico como na estrutura física da escola. A professora Socorro discorre a respeito da recepção e perspectiva frente ao novo Programa na escola, afirmando que:

Antes de iniciarmos o ano letivo 2013 recebemos a proposta para que a escola passasse a ser uma escola de ensino médio inovador, recebendo várias mudanças como a adesão de novas disciplinas, os macrocampos, isso nos deixou bastantes apreensivos, afinal, tudo isso era novo não apenas para os alunos, mas para toda a escola. Contudo, pensando no bem da Escola aceitamos o desafio e fomos à procura de informações, pesquisando e estudando sobre como deveriam ser as práticas inovadoras do ProEMI.

Sendo assim, é possível identificar as dificuldades assistidas pela escola, enquanto corpo docente e discente, de se adaptar a uma realidade tão complexa e dinâmica como o ensino integral. Possível de ser observável a partir de questões tanto estruturais quanto pedagógicas, afinal, como dar condições de permanência na escola, a alunos e alunas que passam a permanecer na instituição dois turnos seguidos? Como a estrutura física da escola dava condições de higienização do corpo com banhos e espaços de vestiários? Na ausência disso, como driblar questões como essas?

Foram algumas das impressões que como coloca a professora Socorro, na última fala mencionada, nos reporta a perceber a apreensão de como essas novidades, que atingiram todo o corpo escolar, docente, discente e funcional atua. Ou seja, essa transição entre os sistemas regular e integral, trouxe à tona dificuldades que estão para além do inovador. Como situações que estão na ordem do dia na escola, envolvendo da reciclagem dos docentes, ao aprendizado recíproco, de docentes e discentes, que envolve um novo olhar para educação agora integral.

⁷ Para que seja mantida a privacidade dos professores e professoras que me cederam suas experiências, por meio de questionários, não trarei seus nomes reais ao corpo do texto. Entretanto, é preciso que fique sabido, que todos que escreveram sobre a prática docente, são parte do corpo escolar da EEITCL.

Acrescendo a isso, direcionamos uma questão as mudanças que podem ser observadas na escola com a implementação do ProEMI e, as respostas dos professores giravam em torno da ideia de que:

O tempo de permanência dos alunos na escola tem contribuído com o melhor desenvolvimento dos projetos e um maior comprometimento do corpo docente com sua formação, sempre em busca de novos métodos de ensino.

Na mesma medida em que, há quem perceba que:

Não houve grandes avanços, devido a falta de capacitação tanto dos profissionais quanto da estrutura física da escola e materiais adequados.

Falas ainda conturbadas, que iniciam com uma professora encarando o desafio como um veículo possibilitador de potência de mudanças benéficas ao sistema de ensino inovador. Ao mesmo tempo em que, percebe-se uma segunda fala resistente e magoada a recepção de um programa que necessita de inúmeras transformações físicas e estruturais, que deveriam preceder a implementação desse sistema, o que, no entanto não ocorrera. No texto que segue, serão exploradas – de forma positiva – narrativas que caminham entre a escola, o sistema integral e as novas tecnologias.

3.3.2 Dialogando com as novas tecnologias, a escola e as pedagogias de ensino: narrativas sobre o cotidiano escolar!

Quando nos propomos analisar a escola ITCL na atualidade, uma das questões que nos chamava mais atenção era essa, do diálogo entre as novas tecnologias, a escola e as pedagogias de ensino, que estão em ebulição constante nesse cenário. Para tanto, na elaboração do questionário, privilegiamos tratar desse tema, buscando saber dos profissionais que colaboraram com essa pesquisa, suas impressões sobre esse cotidiano tão veloz e midiaticizado que estamos inseridos, em boa parte, pela efusão das novas tecnologias e as relações que estabelecem com o espaço de ensino-aprendizagem que convivem.

Para o sociólogo polonês Zigmund Bauman (1999), essa era de “modernidade e ambivalência” tem gerado movimentos de muitas dúvidas e conflitos, onde muitos buscam no passado o que denominou de “mundo ordeiro”, ou o que toma como ficção de um mundo que localizado nostalgicamente, era bem melhor, no qual alunos e alunas queriam aprender, onde professores e professoras conseguiam ensinar. Entretanto, Giddens (2003) alerta para os riscos desse “casulo protetor”, pois ele não se sustenta quando inserido no dia a dia da escola hoje. São

outros docentes e discentes, que devem ser revistos e contextualizados, não deslegitimados ou negados.

Pensando nisso, o questionário proposto lançou como uma de suas problemáticas a ideia de como a escola está dialogando com as novas tecnologias e pedagogias de ensino. E nesse sentido, a colaboração (novamente) do professor Francisco, nos diz que:

Com a implementação do ProEMI, tivemos recursos financeiros para a compra de TV, Datashow, caixa de som, filmadora, máquina fotográfica etc., e todos os professores tem a oportunidade de utilizar esses recursos numa escala de reservas e horários.

E acrescenta a professora Ana:

A escola está dialogando muito bem com as novas tecnologias e pedagogias de ensino, levando em consideração os resultados que obtivemos no ano letivo de 2013, onde recebemos o prêmio “Escola de Valor” e alguns professores receberam pelo desenvolvimento de seus projetos o prêmio “Mestres da Educação.”

Conseqüentemente, é possível se observar, um teor positivo quanto à implementação do sistema, mesmo diante do receio inicial. E as novas tecnologias estariam surtindo um efeito motivacional na prática docente, que vem conseguindo desenvolver metodologias de ensino que tem atraído o alunado para construção de projetos, assim como, permanência e aproveitamento do espaço escolar para produção de saberes.

Em um sentido mais complementar que contraditório, a professora Bianca apresentou em sua narrativa, que:

Mesmo contando com poucos recursos tecnológicos, a escola busca sempre inovar suas metodologias de ensino, implantando o uso de redes sociais como uma ferramenta de ensino.

O que nos leva a refletir, se existe espaço na escola que não esteja de forma (in)direta envolvido com as redes digitais? E até que ponto as pedagogias que permeiam a escola usam mais que afastam esses novos campos de diálogo?

A exemplo das particularidades de determinadas disciplinas e sujeitos discentes e docentes, utilizarei a narrativa do professor Roberto, naquilo que confronta a fala anterior. Para ele:

A escola está se confrontando com os métodos utilizados pelos alunos no que diz respeito ao uso de tecnologia, podendo atrapalhar as aulas. Sabemos que é de extrema importância à tecnologia na escola, mas nos momentos adequados.

Ou seja, entendamos por momentos adequados os espaços que estão fora da sala de aula ou das ações pedagogizantes dirigidas pelo professor.

O que nos permite retomar a ideia de que não há uma zona de conforto, na qual professores e professoras sintam-se plenamente adaptados a velocidade do acesso às novas mídias e

tecnologias, que permitem a passagem de alunos e alunas por redes sociais, enquanto ministra determinado conteúdo, que se insere em uma cadeia curricular quase inflexível.

Contudo, a professora Ana, naquilo que atribui a sua práxis em sala de aula, coloca que:

O uso da tecnologia pode ser considerado uma inovação, em virtude das possibilidades de trabalho colaborativo via internet, ou demais ambientes, como resultado da facilidade e da rapidez de acesso à informação.

O que nos permite demonstrar que dentro de uma mesma escola, inseridos em um mesmo sistema de ensino, às novas tecnologias, assim como as políticas pedagogizantes são tão múltiplas quanto os próprios sujeitos inseridos na escola.

E dizemos mais, a partir das narrativas que nos foram cedidas, envolvendo as novas mídias, antes e depois do ProEMI. Foi discursivamente colocado pela professora Ana, que,
A tecnologia era usada apenas como fonte de relacionamento e divertimento, enquanto hoje é encarada como uma ferramenta educacional que tem como objetivo ampliar seus conhecimentos.

Logo, como bem menciona a professora Bianca:

Pode-se dizer que o alunado possui uma relação de dependência das novas mídias, nota-se que é difícil eles passarem algum tempo sem utilizar alguma delas. Sempre estão verificando seus aparelhos na espera de uma nova mensagem, por exemplo. Hoje, com o ProEMI é possível dizer que os alunos começaram a compreender que essas mídias não servem apenas para acessar as redes sócias, mas também, podem ser utilizadas na resolução das atividades escolares e profissionais. Hoje eles sabem como utilizar as ferramentas que as mídias oferecem em suas pesquisas e produção de suas atividades. Descobriram também que se pode entender melhor os conteúdos escolares nas redes sociais, quando acessam o blog ou o facebook da escola, onde os professores postam complementos de suas aulas através de vídeos, por exemplo, nos quais os alunos podem curtir, comentar e compartilhar assim como fazem com outros assuntos.

Assim, a partir dessa interessante contribuição, podemos elencar possibilidades ricas de produção de saberes, utilizando-se de tecnologias digitais via redes sociais. Pelo celular do aluno, o tablete, enfim, uma gama vasta de possibilidades de acesso a redes midiáticas digitais. Mais que isso, é possível saber que algumas resistências não tem contribuído para o encaminhamento de atividades extra, inter, trans – curriculares. Logo, enquanto partícipes do processo de ensino-aprendizado que forma a escola ITCL, utilizamo-nos desse texto para a ressignificação das práticas docentes em detrimento de um espaço que dialoga ininterruptamente com novas mídias, para além da implementação do ProEMI.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse texto apresenta uma incursão no dia a dia da Escola Estadual Iolanda Tereza Chaves de Lima, mapeando a implantação recente do Programa Integral de Ensino, bem como, os dilemas relacionados a novos focos de debates e exigências do processo de ensino aprendizagem.

No decorrer dessa análise, foi possível conceber que a escola, pelo caráter recente de implementação do Programa de Ensino Médio Inovador (ProEMI) está enfrentando em meio aos docentes um período de transição conturbado entre a abertura das práticas pedagógicas relacionadas as novas tecnologias e mídias digitais e os embates com um sistema de ensino resistente, que não se sente confortável diante de mudanças tão velozes.

Nessa pesquisa, transitamos por interessantes resultados. Um deles nos remonta o processo transitório das estruturas físicas e simbólicas do sistema educacional da escola, como uma nova formulação do processo de ensino aprendizagem, que vai agindo por meio de uma zona de conflito, que se encontra no espaço entre a consolidação de uma prática pedagógica co-extensiva às novas mídias digitais, atendida as transformações sociais e abertas a novas contribuições; assim como, em outro polo, um embate de posturas e práxis pedagógicas se apresenta na rejeição dessas diversidades didáticas para atrair o discente, em função de um sistema de ensino, que tem o “verdadeiro” conhecimento apresentado do professor para o aluno de forma hierárquica.

Logo, buscou-se responder, como estão sendo produzidas memórias sobre a implantação do sistema integral na escola em estudo nos dias atuais. Para tanto, dividimos esse texto em três partes, na primeira realizamos uma discussão teórica das concepções pedagógicas que cercam as práticas escolares no cenário nacional, correlacionando a escola. Por meio da qual identificamos resquícios de uma educação conteudista, que tem em meios como o livro didático a principal articulação entre alunos e professores ainda muito presente. Ao mesmo tempo em que, pode se verificar novos diálogos interdisciplinares provocados pela implantação de um sistema de ensino “inovador”, o qual partindo das mídias digitais vem produzindo novas relações de saberes, em um processo ainda em construção.

Nesse sentido, identificou-se como foi recepcionado o programa ProEMI na escola, a partir de entrevistas realizadas por meio de formulários, que perpassaram questões sobre o cotidiano escolar nos dias atuais de reestruturação curricular e, mais que isso, refletimos sobre dilemas de uma programa que transformou a escola em um espaço integral, assim como os conflitos relacionados a realidade da escola, em contato com novas mídias de acessos digitais.

Sendo assim, ao utilizar das prestimosas falas e depoimentos de vida dos interlocutores desse texto, respondemos como estão sendo produzidas memórias sobre a

implantação do sistema integral na escola. Por meio de um leque de opções e situações que não estabelecem uma visão unívoca sobre um evento que movimenta a escola a uma reestruturação didático-pedagógica.

Ou seja, estar-se-á vivendo um processo de transição exigido burocraticamente pela implantação de um projeto de ensino governamental, que por sua vez age em consonância com as transformações sociais que simbolicamente prezam pela ressignificação dos lugares discentes e docentes.

Nesse sentido, o texto aqui ganha suas últimas palavras em agradecimento aos profissionais que nos cederam trechos importantes de suas ricas experiências, na esperança de que os possíveis leitores desse texto se sintam convidados a um agenciamento de novas e atraentes práticas pedagógicas, que transforme a escola em um espaço desejado e bem sucedido.

REFERÊNCIAS

BAUMAM, Zygmunt. *Modernidade e Ambivalência*. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Ensino Médio. **Programa Ensino Médio Inovador**: documento orientador. 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

_____. **O Ensino Inovador**. [2013] Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

_____. **Plano Nacional da Educação - 2013**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16478&Itemid=1107. Acesso em: 13 fev. 2014

DELEUZE, GILLES. *Conversações*. Tradução de Peter Pál Pelbart. São Paulo: 34, 1992.

FREIRE, Paulo (1970). *Pedagogia do Oprimido*. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2008.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Tradução de P. Dantzeien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2003.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MARTIN-BARBERO, Jesus. A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens. In: BORELLI, Sílvia H. S.; FREIRE FILHO, João (Orgs.). In: *Culturas juvenis no século XXI*. São Paulo: EDUC, 2008. p. 9-32.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a Análise do Discurso em Educação. **Cadernos de Pesquisa CEDES**, v. 114, p. 197-223, 2001. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a09n114.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2014.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. O legado educacional do século XX no Brasil. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Educação Contemporânea).

SIBILIA, Paula. *O show do eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA EFEITO DE PESQUISA MONOGRÁFICA

RESPONDENTE - CORPO DOCENTE

Este questionário tem por finalidade buscar dados sobre o tema: “Desafios de uma escola pública: sistema integral de ensino, redes midiáticas e seus dilemas na Escola Estadual Iolanda Tereza Chaves de Lima (ITCL) em Cubati-PB”. Trata-se de um estudo monográfico de conclusão do curso de especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares – UEPB, desenvolvido pelo aluno José de Anchieta Honorato Silva, com a orientação da professora Luseni Machado, da mesma instituição.

- 1) Como a escola ITCL recebeu o programa do proEMI no ano de 2013?

- 2) Em sua opinião, em que tem mudado a escola com o programa proEMI?

- 3) Como você vê as questões relacionadas à realidade da escola, após o proEMI?

- 4) Como a escola está dialogando com as novas tecnologias e pedagogias de ensino?

- 5) Qual a sua opinião acerca do sistema integral de ensino, junto às novas tecnologias para a formação dos educandos? Justifique.

- 6) Como você vê a relação de alunos (as) com as novas mídias (celulares, internet, tablet), após o proEMI?



